

Educação Inclusiva e Educação Especial: uma análise necessária na formação docente

Inclusive Education and Special Education: a necessary analysis in teacher training

Educación Inclusiva y Educación Especial: un análisis necesario en la formación docente

Recebido: 05/08/2022 | Revisado: 12/09/2022 | Aceitado: 17/09/2022 | Publicado: 25/09/2022

Maria Almerinda de Souza Matos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4776-2155>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: profalmerinda@ufam.edu.br

Lana Cristina Barbosa de Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8661-713X>

Instituto Federal de Roraima, Brasil

E-mail: lane.melo@ifrr.edu.br

Silvina Faria dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2537-3626>

Instituto Federal de Roraima, Brasil

E-mail: silvina@ifrr.edu.br

Resumo

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Roraima -IFRR tem como eixo articulador a modalidade de ensino Educação Especial, na qual todos os componentes curriculares são voltados para os saberes e práticas dessa modalidade. À luz do referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural da Pedagogia Histórico-Crítica e sustentado pelo Materialismo Histórico Dialético, o objetivo deste estudo foi verificar se os significados sociais produzidos pelos acadêmicos, em relação aos conceitos de Educação Inclusiva e Educação Especial, possibilitam compreensões da realidade em sua complexidade superando os conceitos cotidianos. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se questionário com questões abertas. A análise se deu com base no referencial teórico apresentado por Leontiev nas discussões relativas à Teoria da Atividade e às conexões entre significado social e sentido pessoal. Em síntese, os resultados evidenciaram a ausência de significações em torno do que apregoa a legislação da Educação Especial e da Educação Inclusiva que possibilitem interpretar aquilo que produz o processo de exclusão e a manutenção da complexa e contraditória relação entre igualdade e diferença, refletindo o contexto no qual está inserida a formação inicial dos professores na sociedade capitalista.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Educação especial; Significação social; Formação de professores.

Abstract

The pedagogical proposal of the Degree in Physical Education at the Instituto Federal de Roraima -IFRR has as its articulating axis the Special Education teaching modality, in which all curricular components are focused on the knowledge and practices of this modality. In the light of the theoretical framework of Historical-Cultural Psychology of Historical-Critical Pedagogy and supported by Dialectical Historical Materialism, the objective of this study was to verify whether the social meanings produced by academics, in relation to the concepts of Inclusive Education and Special Education, enable understanding of the reality in its complexity overcoming everyday concepts. As a data collection instrument, a questionnaire with open questions was used. The analysis was based on the theoretical framework presented by Leontiev in the discussions concerning the Activity Theory and the connections between social meaning and personal meaning. In summary, the results showed the absence of meanings around what the Special Education and Inclusive Education legislation says that make it possible to interpret what produces the process of exclusion and the maintenance of the complex and contradictory relationship between equality and difference, reflecting the context in which the initial training of teachers in capitalist society is inserted.

Keywords: Inclusive education; Special education; Social significance; Teacher training.

Resumen

La propuesta pedagógica de la Licenciatura en Educación Física del Instituto Federal de Roraima -IFRR tiene como eje articulador la modalidad de enseñanza de Educación Especial, en la que todos los componentes curriculares están enfocados a los saberes y prácticas de esta modalidad. A la luz del marco teórico de la Psicología Histórico-Cultural de la Pedagogía Histórico-Crítica y sustentado en el Materialismo Histórico Dialéctico, el objetivo de este estudio fue verificar si los significados sociales producidos por los académicos, en relación a los conceptos de Educación Inclusiva y Especial La educación, posibilita la comprensión de la realidad en su complejidad superando conceptos

cotidianos. Como instrumento de recolección de datos se utilizó un cuestionario con preguntas abiertas. El análisis se basó en el marco teórico presentado por Leontiev en las discusiones sobre la Teoría de la Actividad y las conexiones entre el significado social y el significado personal. En resumen, los resultados mostraron la ausencia de significados en torno a lo que dice la legislación de Educación Especial y Educación Inclusiva que permitan interpretar lo que produce el proceso de exclusión y el mantenimiento de la relación compleja y contradictoria entre igualdad y diferencia, reflejando el contexto en el que se encuentran. Que se inserta la formación inicial de los docentes en la sociedad capitalista.

Palabras clave: Educación inclusiva; Educación especial; Significado social; Formación del profesorado.

1. Introdução

As políticas educacionais em perspectiva inclusiva abrangendo a Educação Especial, viabilizam a composição de inúmeras experiências pedagógicas e para compreendê-las é preciso analisá-las em contexto histórico, pois as legislações conduzem uma visão de indivíduo, de mundo, de sociedade, de educação, produzindo valores que serão constitutivos das diferentes práticas educacionais que se fortalecem na escola, afetando sobremaneira os que dela participam.

Nessa perspectiva, a dimensão subjetiva do trabalho educativo dos professores se faz nos acontecimentos reais e não no mundo das ideias e por esse motivo, as Resoluções, as Leis, os Decretos, as Portarias e os Pareceres transpõem-se como objeto real e determinante da maneira que os professores (as) têm significado os segmentos tanto da Educação Inclusiva quanto da Educação Especial na extensão das transformações sociais.

Assim, motivado por interlocuções legais e com a perspectiva de propor uma formação inicial que possibilite práticas pedagógicas que desenvolvam os alunos público alvo da educação especial, aqueles que apresentam deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação é que a organização pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFRR/Campus Boa Vista (CBV) estrutura seu currículo no sétimo módulo pelo eixo articulador da modalidade de ensino Educação Especial.

Nessa direção e pela teoria da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia –Histórico-Crítica, objetivou-se identificar quais os significados sociais produzidos pelos acadêmicos quanto aos conceitos de Educação Inclusiva e Educação Especial presentes nas interpretações e compreensões do contexto educacional inclusivo tendo como base a instrumentalização teórica que lhe foi proporcionado por via da legislação (impostas como sustentação da prática pedagógica).

A procura de elucidar essa questão, foi abordado a *teoria da atividade* e às ligações existente entre significado social (significação) e sentido pessoal com base na teoria formulada por Leontiev. A relação entre significado social e sentido pessoal é o principal componente da estrutura interna da consciência e um dos fundamentos da teoria da atividade.

2. Metodologia

Para pensar nosso objeto que se localiza no âmbito da educação explicamos que esta foi uma pesquisa de caráter teórico, em que o fenômeno foi analisado considerando as interrelações que ocorrem entre as suas unidades, que, por sua vez, estão intimamente ligadas com a totalidade de tal fenômeno. Assim, a construção de nosso pensamento analítico situa-se dentro da lógica dialética, movimentou-se por um ir e vir, do geral ao particular e do particular ao geral, expressando a qualidade da atividade humana na produção da vida (Kosik, 2002.)

Triviños (1987, p. 128-30), quando trata desse tema, apresenta as contribuições de Bogdan que indica as seguintes características para essa pesquisa: tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave, além de descritivos e analíticos, os pesquisadores tendem ainda a analisar seus dados indutivamente e o significado é a preocupação essencial na abordagem.

Destacamos, ainda, que o Materialismo Histórico-Dialético foi nosso método de investigação. Karl Marx e Friedrich Engels se encontram nessa linha de entendimento de uma ideia materialista da realidade e isso torna-se base para o marxismo (Triviños, 1987. p. 50). Assim o método investigativo utilizado realizou:

1-Minuciosa apropriação da matéria, pleno domínio do material, nele incluídos todos os detalhes históricos aplicáveis, disponíveis; 2- Análise de cada forma do desenvolvimento do próprio material; 3- Investigação da coerência interna, isto é, determinação da unidade das várias formas de desenvolvimento [...] (Kosik, 2002, p. 37).

Na análise, procuramos apreender as significações explícitas e ocultas. É apresentada por excertos e a discussão se deu à luz dos teóricos que fundamentam este trabalho que garantiu as conexões para melhor compreensão do fenômeno estudado.

O Módulo VII do Curso de Licenciatura em Educação Física é intitulado *Educação Especial* e apresenta o professor de Educação Física no contexto da Educação Especial como Eixo Articulador. Define métodos e avaliações em torno do aluno público alvo da Educação Especial e tem como objetivo educacional:

Garantir o domínio das competências necessárias à intervenção profissional do professor de Educação Física como membro integrante da equipe multiprofissional na Educação Especial, conhecendo e analisando práticas pedagógicas em Educação Física, nas diferentes formas de expressão do movimento humano, à luz de análises crítico-reflexivas (PPC/IFRR, 2019, p. 38).

O módulo insere os acadêmicos do curso de educação física no contexto da Educação Especial, com carga horária de 330hs. Todas as oito disciplinas são voltadas para os saberes e práticas da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva sendo obrigatório cumprir estágio curricular com um programa de atividades inerente ao eixo articulador da Educação Especial (PPC/IFRR, 2019).

A pesquisa foi realizada no *Campus Boa Vista (CBV)*¹. Participaram da pesquisa 13 acadêmicos (2019.1) e que constituem o total de acadêmicos da turma com idades entre 21 a 28 anos na sua maioria oriundos do ensino público e todos nascidos nos estados da região norte. Foi aplicado um questionário com 02 questões geradoras de respostas objetivas acerca dos conceitos da Educação Inclusiva e Educação Especial. A coleta de dados aconteceu durante duas aulas da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

3. Psicologia Histórico-Cultural: Sentido, Significado e Formação da Consciência

A psicologia histórico-cultural apresenta o arcabouço teórico da Teoria da Atividade, desenvolvida por Leontiev (1978) onde o apoio basilar é a teoria desenvolvida por Vigotski ao explicar que nos tornamos parte do gênero humano através de nossas atividades. Arce e Martins (2020, p. 47) elucidam o que vem a ser atividade e declaram que é “[...] o meio/modo pelo qual o indivíduo se relaciona com a realidade, tendo em vista produzir e reproduzir as condições necessárias à sua sobrevivência física e psíquica” e norteia a humanidade na realidade em que vivem, sempre dirigidos pelas relações que estabelecem mediada pela produção e reprodução no plano ideal (das ideias) do mundo externo.

Assim se explica que a produção e reprodução de certa realidade só se cria pela diferenciação que se possui da realidade objetiva e da percepção que dela se tem, ou seja, “[...] a imagem da realidade não se confunde com o do vivido do sujeito” (Leontiev, 1978, p. 69). Dessa forma, a conceituação de atividade implica também a conceituação do que vem a ser o objeto dessa atividade, que busca atender as necessidades mediada pelo reflexo psíquico para possibilitar que a imagem do

¹ Aprovado no Comitê de Ética da UERR sob parecer n.º 3.842.514.

objeto se transfira para o plano subjetivo permitindo que se opere no mundo. Assim, a atividade “[...] é a unidade da vida mediada pelo reflexo psicológico” (ibid.).

Destaca-se que, segundo Leontiev, a atividade humana advém de uma necessidade e quando percebemos o objeto de satisfação da necessidade descobrimos também o motivo que a impulsiona, ou seja, a necessidade é guiada por motivos no sentido a seu objeto, que satisfará tal necessidade. Portanto, a necessidade é o pré-requisito de todas as atividades, tanto de ordem material, quanto simbólica, emocional, cognitiva consciente, inconsciente, natural, cultural, pessoal ou social e por isso, as necessidades geram diferentes formas de atividades.

Para compreensão dessa afirmativa é necessário elucidar que a princípio a atuação humana no mundo era apenas para satisfazer a necessidade de manutenção da vida, mas com a evolução do gênero humano se passa a ter necessidades motivadas pela vida em sociedade, necessidade humano genéricas. Nos dias de hoje, algumas dessas necessidades pode ser em ter um carro, um computador, uma casa, um celular, livros entre outras. Ou então necessidades de ordem espiritual como acontece com a necessidade de cantar(música), necessidade de conhecimento, da arte, da cultura entre outros.

Então, Primeiro se satisfaz as necessidades de ordem vital, podendo em seguida realizar as necessidades sociais e ambas as necessidades estão ligadas de forma dependente uma da outra e se encontram dentro de conjunturas objetivadas caracterizando a principal condução para a evolução das necessidades especificamente humanas. Contudo, tal condução não será deduzida de forma direta pelo movimento das próprias necessidades, pois, “[...] por trás desse movimento se esconde o desenvolvimento de seu conteúdo objetivo” (Leontiev, 1978, p. 17).

Por outras palavras queremos dizer que o motivo autêntico, logo, motivo verdadeiro para a realização da atividade é que mobiliza a direção e às ações para o envolvimento na atividade; portanto, o motivo é o que mobiliza o indivíduo para satisfazer a uma necessidade, é o elo que liga a necessidade ao objeto. Os motivos irão compor o sustentáculo das diferentes tarefas que homens e mulheres determinam para si, abarcando, inclusive, as tarefas do pensar, fato que só fortalece a atividade enquanto substância do psiquismo e não o contrário (Leontiev, 1978).

Logo, os desejos, as vontades, as paixões não são geradoras para concretização da atividade mais sim o seu objeto, que também é o seu motivo. Deste modo, motivo é alguma coisa que “[...] refletindo-se no cérebro do homem, excita-o a agir e dirige a ação a satisfazer uma necessidade determinada” (Leontiev, 2017, p. 45). Como já dito, para proporcionar uma atividade precisa existir relação entre os seus motivos, logo, a ligação presente das necessidades com objetos que irão satisfazê-las é a modificação superior e que determina a mudança da função psicológica elementar para as funções psicológicas superiores.

Já o signo é o instrumento primário da atividade interna, ou atividade cognitiva, mas sua estruturação se dá apenas por intermédio das vinculações sociais, onde a linguagem é o meio de representação consciente não só da realidade, como também da atividade. Assim, o conhecimento produzido historicamente vai sendo compartilhado pela comunicação, inicialmente, na própria atividade, e com o passar do tempo, estes conhecimentos vão se desvincilhando da atividade prática, mas permanecem materializados nos objetos, isto é, nos instrumentos físicos (objeto material) e na linguagem, que é um instrumento simbólico (objeto não material). Acrescenta Vigotski:

[...] O signo não modifica nada no objeto da operação psicológica: é o meio de que se vale o homem para influir psicologicamente em sua própria conduta, bem como na dos demais; é um meio para sua atividade interior, dirigida para dominar o próprio ser humano: o signo está orientado para dentro (Vygotsky, 2015, p. 98).

Temos assim a relação mediada pelo conhecimento objetivado por gerações, por mediadores dos instrumentos simbólicos (signos), que proporcionam o desenvolvimento mental e nesse processo a mediação é o meio de se chegar na apropriação da cultura, objetivada nos mais diversos instrumentos e signos dessa cultura. Por esse caminho, o significado dos

instrumentos e dos signos é uma construção social, quase estável e o sentido é constituído saindo do confronto entre os significados sociais vigentes e a experiência pessoal. Explica Vigotski:

[...] o sentido é sempre uma formação dinâmica, fluida, complexa, que tem várias zonas de estabilidade variada. O significado é apenas uma dessas zonas do sentido que a palavra adquire no contexto de algum discurso e, ademais, uma zona mais estável, uniforme e exata. Como se sabe, em contextos diferentes, a palavra muda facilmente de sentido. O significado, ao contrário, é um ponto imóvel e imutável que permanece estável em todas as mudanças de sentido da palavra em diferentes contextos (Vygotsky, 2000, p. 465).

É pela atividade coletiva e pela linguagem que se pode apropriar as significações sociais e a elas atribuírem sentido pessoal e que estará coligado por necessidades e motivos das atividades propriamente humana. Desta feita, a consciência se liga à linguagem que é uma forma social de comunicação na sociedade e não diz respeito única e exclusivamente à palavra por si própria, mas ao conhecimento elaborado e acumulado historicamente e objetivado na palavra e no seu significado social.

Leontiev elucida ainda que toda consciência “[...] é o reflexo psíquico da realidade, refratada através do prisma das significações e dos conceitos linguísticos, elaborados socialmente” Leontiev (2004, p. 85). Ela, a consciência, é produzida a partir dos vínculos sociais ativos com o mundo, é a instância responsável por mediar a atividade tanto interna quanto externa, ao permitir a representação psíquica dos motivos, fins e condições da atividade. Como já apontado, o objeto é aprendido em sua significação social pois ao nascer já se encontra um aparelho de significações sociais pronto, que foi elaborado historicamente, na qual é apropriado, ou não. Para ilustrar a questão:

As impressões sensíveis que percebo da folha de papel refratam-se de maneira determinada na minha consciência, porque possuo as significações correspondentes; se não as possuísse, a folha de papel não passaria para mim de um objeto branco, retangular, etc. Todavia, e isto tem uma importância fundamental, quando eu percebo um papel, percebo este papel real e não a significação do ‘papel’. Introspectivamente, a significação está geralmente ausente da minha consciência: ela refrata o percebido ou o pensado, mas a própria não é conscientizada, não é pensada [...] a significação é, entrada na minha consciência (mais ou menos plenamente e sob todos os seus aspectos), do reflexo generalizado da realidade elaborado pela humanidade e fixado sob forma de conceitos, de um saber mesmo ou de um saber-fazer (modo de ação generalizado, norma de comportamento) (LEONTIEV, 2004, P. 102-103).

Portanto, a significação é a generalização e a fixação da prática social humana, sintetizada em instrumentos, nos objetos, nas técnicas, na linguagem, nas relações sociais e outras configurações de objetivações, a ciência e a arte são bons exemplos. E não existe significação a priori na consciência, sendo possível concluir que são os significados que originam a consciência. Em vista disso, Leontiev afirma que os significados apresentam duas existências, ou seja, aquilo que é compartilhado socialmente, expressando o movimento do conhecimento científico e as noções religiosas, filosóficas e políticas da sociedade, do outro lado se tem aquilo que aparece para cada indivíduo na sua consciência como sentido pessoal, apresentando-se de um modo individualizado.

3.1 Significação e os Conceitos Científicos na Formação Pedagógica

A Teoria da Atividade relaciona-se ao contexto escolar e está vinculada diretamente à ideia de necessidade, ou seja, de se ter um motivo para aprender. Assim, é o motivo que impulsiona a ação do aluno, de modo que ele seja responsável por sua aprendizagem. É por intermédio do aprendizado dos alunos que se materializa a atividade formativa dos professores, sendo indispensável propor maneiras de transpor a sociedade em relações alienantes por intermédio da compreensão da prática social em sua totalidade usando como alicerce a instrumentalização teórica, voltada à prática, que será abarcada em suas complexidades e nos seus condicionantes sociais.

Trata-se de instrumentalização teórica que possibilite analisar que a diversidade constitui o complexo contexto da escola inclusiva e reúne diferenças e contradições, mas apresenta um eixo comum que é a aprendizagem e o desenvolvimento, possibilitando que todos os alunos sejam iguais em suas diferenças.

No entanto, a sociedade capitalista desponta por interesses, desigualdades, dualismos e muitas contradições, que determinam maneiras de pensar e as leituras que se faz da realidade, autorizando que o sentido pessoal e o significado social não coincidam, admitindo um verdadeiro estranhamento, separando o conteúdo da ação com o motivo pelo qual se age na atividade de estudo. Esse caminho constitui o psiquismo alienado ou melhor dizendo, a alienação da consciência. Duarte afirma que:

Há de existir uma relação entre o significado social e o sentido pessoal, ou no caso contrário, percebe-se a questão da alienação tão contundente na sociedade contemporânea. Assim, ao analisarmos a atividade do sujeito, faz-se necessário descobrir qual é o motivo gerador do sentido pessoal (Duarte, 2021, p. 36).

Na atividade formativa é indispensável propor maneiras de superar a sociedade que se estabelece por relações alienantes e um caminho pedagógico para isso é possibilitar a abrangência da prática social em sua totalidade usando como base a instrumentalização teórica, voltada à prática, que será compreendida em seus condicionantes sociais.

A formação precisa enfatizar a ideia de que é imprescindível educar sobre os motivos da atividade de estudo e da prática docente. Quando os professores tem clareza do sentido pessoal e significação social que lhe motiva a ação de educar, procuram compreender os processos de apropriação do conteúdo colocando em prática ações e modos de realizá-las para a promoção da aprendizagem de um conceito científico pelo aluno. Assim reforça Góes:

Arriscando uma suposição, parece-nos que os dois capítulos de Vigotski sobre o conceito podem levar a pensar que o compromisso da escola (desejável) seria *predominantemente* o de um trabalho sobre o significado – a zona estável dos sentidos –, dirigido a um disciplinamento da polissemia por meio de circunscrições e expansões necessárias para o propósito de estabelecer uma direção de elaboração sobre o objeto de conhecimento – na aproximação do pensamento verdadeiramente conceitual, sistematizado e categorial. De fato, ensinar conhecimentos sistematizados e culturalmente valorizados é compromisso da escola. Contudo, quando agregamos a noção de sentido, esse compromisso se expande, abrangendo diversas formas de trabalho sobre o campo da significação (GÓES, 2006, p. 41).

Na atividade de estudo, portanto no campo das significações dos conteúdos, os professores que formam outros futuros professores carecem ultrapassar a empiria dos objetos e dos fenômenos daquilo que se estuda para assim captar as múltiplas relações que comportam sua existência permitindo, pela clareza dos motivos da atividade de estudo, que os alunos elaborem e apreendam os conceitos na consciência, sendo capaz de interpretá-los, de compreendê-los dentro das relações sociais concretas e do mesmo modo conseguir atribuir sentido para tais conceitos. Reitera Leontiev,

Imaginemos um aluno lendo uma obra científica que lhe foi recomendada. Eis um processo consciente que visa um objetivo preciso. O seu fim consciente é assimilar o conteúdo da obra. Mas qual é o sentido particular que toma para o aluno este fim e por consequência a ação que lhe corresponde? Isso depende do motivo que estimula a atividade realizada na ação da leitura. Se o motivo consiste em preparar o leitor para sua futura profissão, a leitura terá um sentido. Se, em contrapartida, se trata para o leitor de passar nos exames, que não passam de uma simples formalidade, o sentido de sua leitura será outro, ele lerá a obra com outros olhos; assimilá-la-á de maneira diferente (Leontiev, 2004, p. 104).

Sendo assim, os conceitos podem ser apresentados imbuídos dos motivos determinado pelo desenvolvimento das relações reais dos acadêmicos com o contexto contraditório e excludente da sociedade capitalista e condicionados às circunstâncias objetivas e históricas da sua vida, pois os sentidos desenvolvem-se também condicionados a estas circunstâncias

pois a forma como o aluno reflete os conceitos científicos em sua consciência caracteriza-se pela natureza do sentido que esses conceitos têm para o aluno. Vejamos:

[...] a formação e o desenvolvimento do pensamento não se reduz ao domínio de conhecimentos, atitudes e hábitos mentais. Isso implica que essa relação de afecção entre a criança e a cultura é criada pelo adulto educador – na escola, em última instância, representado pelo professor e pela professora – no processo de apresentar o conhecimento social e historicamente acumulado às crianças e aos alunos e alunas (Lugle, Mello, 2015, p. 06).

Partindo dessa premissa, tomar o aluno em atividade de formação é criar situações sociais de estudo e aprendizagem em que o pensamento científico se torne vivo pela análise histórica dos conceitos, inserindo a perspectiva crítica na sua compreensão, “descobrir o sentido no processo de aprendizagem, encarná-lo em uma ideia claramente consciente, desenvolvida, depois de enriquecer o aluno com os correspondentes conhecimentos e atitudes” (Leontiev, 1978, p. 221). O motivo deve nascer da inserção no meio social, partindo da formulação de problema como potencializador para mobilizar o esforço próprio do aluno, do ponto de vista cognitivo e prático. Por esse caminho tanto o professor como o aluno refletem sobre o conteúdo, para além da relação aparente (Martins, 2001).

Dessa forma, o método de ensino precisa considerar que ambos (professor e aluno) são agentes sociais e sendo assim, os conceitos devem estar alicerçados pelo vínculo entre a educação e a sociedade (Saviani, 2018). A formação que pretende descortinar a raiz da exclusão social, romper como as desigualdades produzidas pela sociedade capitalista para assim compreender as particularidades dos alunos, trazendo ao campo do real as capacidades para a aprendizagem e desenvolvimento, então essa formação vai precisar, necessariamente, considerar que para elaboração de conceitos científicos se faz imprescindível um caminho didático que abranja a apropriação de sentidos e significados.

Fora dessa lógica, a formação dos professores pode não apresentar elementos teóricos que superem a abordagem idealista resultando na constituição de um significado social em o processo de aprendizado seja tomado apenas como forma de preparação única e exclusivamente para o mercado de trabalho do sistema capitalista, quando na verdade deveria ser apreendido como momento importante de formulação e apropriação de conhecimento que torna possível a ampliação da consciência crítica do acadêmico e do mundo circundante, além de impelir sentidos que o motive para superação dessa sociedade tão desigual.

4. Resultados e Discussão

4.1 Educação Inclusiva e Educação Especial: Significados Constituídos Pelos Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física

Primeira questão geradora: “Não é possível recusar o fato de que pela força da Lei a escola demonstra-se atualmente mais simpática à discussão da inclusão, muito mais do que há algumas décadas. Entretanto, ainda há muito que avançar, principalmente do que diz respeito a prática pedagógica pois o paradigma da inclusão envolve uma série de mudanças estruturais. Diante dessa realidade, faça uma análise-crítica do conceito de educação inclusiva partindo do que foi apresentado no módulo VII- Educação Especial”.

Quadro 1- Excertos das respostas dos acadêmicos referentes às significações do conceito de “Educação Inclusiva”.

Categoria: educação inclusiva	Subcategorias	Frequência
“Educação Inclusiva é a educação para todos, todos matriculados na escola [...]”	-Educação Inclusiva: - matrícula - Educação para todos	10 participantes
“Educação Inclusiva é aquela que matricula alunos com necessidades especiais[...]” “A educação inclusiva tem como objetivo matricular os alunos com necessidades especiais em salas do ensino regular com finalidade de evitar, de certa forma, o preconceito e discriminação pelos quais passam”	-Educação Inclusiva: -matrícula -Necessidades especiais	13 participantes
“É necessária a mudança curricular para o benefício da educação especial. Para um ensino de qualidade a adequação do currículo deve ser bem analisada para ser efetiva na educação especial.”	-Educação Inclusiva: -Educação Especial -Mudança curricular	09 participantes

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Conforme o quadro acima em destaque, devemos observar, segundo a teoria da Atividade, que se apresentou a ruptura entre o significado social do conceito de educação inclusiva e o sentido que se constitui, ou seja, a ruptura entre o significado social e o sentido pessoal foi o caminho percorrido pelos acadêmicos e futuro professor de educação física ao interpretar que a inclusão educacional se manifesta tão somente com a garantia da efetivação da matrícula escolar para todos.

A maioria dos acadêmicos tem como significado do conceito de Educação Inclusiva aquele que se apresenta diretamente relacionado com a ideia de acesso a matrícula, conforme é pregado pela legislação brasileira, cuja a Constituição Federal assume a postura preconizada pelos princípios que pressupõe que nenhum tipo de diferença pode separar os indivíduos que têm os mesmos direitos e deveres perante a Lei.

Por outras palavras, a significação social da maioria dos acadêmicos sobre Educação Inclusiva supõe o entendimento de que irão encontrar matriculados na mesma escola, na mesma sala de aula e com o mesmo professor os mais variados perfis de alunos.

Como consequência dessa significação temos o senso comum que apreende a matrícula escolar como o caminho de superação da exclusão, tornando a escola a grande responsável pela garantia de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos. O que na prática não se efetiva pois a entrada na escola por via da matrícula, por si só, não viabiliza práticas pedagógicas que atenda às necessidades de desenvolvimento de todos os alunos, pois, o “saber o que fazer” ainda é visto como um problema que traz muitas angústias para os professores em relação às práticas de ensino e, mais especificamente, ao “como ensinar” e ao “o que ensinar”.

Portanto, a Educação Inclusiva é significada pela totalidade dos acadêmicos pelo viés do acesso à escola permanecendo a dificuldade para compreender que o processo educacional é o que pode elevar e desenvolver qualquer criança, com ou sem limitações a ultrapassar o determinismo biológico. Romper com essa lógica são motivos que não compareceram nas significações dos acadêmicos ao responder à questão geradora já que a ênfase é dada a matrícula e não a aprendizagem.

De outro modo, analisamos também que o entendimento da legislação sem as devidas compreensões das necessidades para que se possa entender a totalidade histórica na qual o conceito científico se encontra, não se transforma em motivos geradores, aqueles responsáveis pelo alcance final do objetivo da atividade de estudos, que no caso desse trabalho seria de apresentar arcabouço científico para analisar criticamente o conceito de Educação Inclusiva e seus princípios norteadores.

Existe, assim, a não consciência entre o significado social da atividade de estudo e o sentido que se quer constituir, dificultando que novos significados sejam analisados, portanto, compreendidos na realidade do entorno.

Outras significações sociais irão comparecer nas respostas dos acadêmicos, mas de forma equivocada no que diz respeito à legislação. Contrariamente ao que foi dito pela maioria absoluta dos acadêmicos de que a Educação Inclusiva é garantir matrículas a todos os alunos, analisamos que no desenvolvimento das argumentações foi demonstrado o entendimento de que a Educação Inclusiva é aquela que diz respeito aos alunos sujeitos da Educação Especial ou alunos especiais, como demonstramos nos excertos, significando que a Educação Inclusiva se destina tão-somente a estes alunos.

Apresentaram como significado social da Educação Inclusiva os mesmos princípios que norteiam a Educação Especial, equivocando-se em relação suas funções, já que a Educação Inclusiva existe ainda que não esteja matriculado na escola nenhum aluno público da Educação Especial, diferentemente da Educação Especial que para se configurar na prática necessita da escola inclusiva.

Essas significações equivocadas estão presentes no cotidiano da escola regular, pois a comunidade escolar, na grande maioria, entende que apenas os alunos da Educação Especial são os alunos inclusos ou incluídos, para, assim, diferenciá-los dos alunos que não têm deficiência e, portanto, não analisam a lógica de que alunos em perspectiva inclusiva são todos os que estão na escola pois a escola é lócus da educação para todos.

Os acadêmicos não conseguiram estabelecer laços conscientes entre as ações de leitura e estudo da legislação e o motivo socialmente posto para essa ação. Analisamos que os estudos em torno da totalidade da realidade que compõem as legislações educacionais se mostram esvaziadas de sentido e conseqüentemente transformam-se em operações automáticas, como decorar o conteúdo reproduzido pelo senso comum.

Os acadêmicos não demonstraram consistência dos instrumentos teóricos fundamentais que lhes permitam descortinar a lógica impressa no signo linguístico da Lei em torno da inclusão educacional, e sendo assim, a formação acadêmica acaba contribuindo com a permanência de práticas pedagógicas que não rompem com a lógica da abordagem biologizante em torno de quem apresenta deficiência, transtorno global no desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Assim, a função do professor formador enquanto mediador do processo de significação entre teoria e a prática, é o de possibilitar um método que seja formativo e crítico, o professor em trabalho de formação é um organizador da disponibilidade da cultura material e não material, ampliando as referências cotidianas dos alunos para o âmbito do conhecimento científico (Mello; Farias, 2010).

Todavia, isso não foi observado no grupo de acadêmicos pesquisados já que grande parte se limitou a relatar o que diz a Lei sem significar de forma crítica a superação daquilo que gera a exclusão. E a outra metade dos acadêmicos não tiveram condições teóricas de superar os conceitos cotidianos (sentindo pessoal).

Na segunda questão geradora, fizemos a seguinte indagação: “Como docente, concluindo o curso de Licenciatura em Educação Física e ainda, concluindo o módulo com eixo articulador em Educação Especial. Faça uma análise-crítica do conceito de Educação Especial e os desafios no contexto da educação inclusiva partindo do que foi estudado no módulo”.

Quadro 2 - Excertos das respostas dos acadêmicos referentes ao conceito de “Educação Especial”.

Categoria: Educação Especial	Subcategorias	Frequência
“É uma modalidade de ensino. Ainda que ela tenha características e ambientes próprios de atuação, como a sala multifuncional, por exemplo.”	Educação Especial: - Modalidade de ensino - Sala multifuncional	08 participantes
“A educação especial, enquanto modalidade de ensino, precisa ser adequada, inclusive dentro de outras modalidades de ensino, para que o processo da Educação Inclusiva possa, de fato, acontecer. Para que a Educação Inclusiva ocorra em todas as suas esferas, com a escola, o currículo deve ser adequado e não o contrário”	Educação Especial: - Modalidade de ensino - Adequação curricular	08 participantes
“É uma modalidade de ensino que atende os alunos com deficiência, alunos com transtorno global no desenvolvimento e alunos com altas habilidades superdotação” “[...] No curso de licenciatura em educação física, por exemplo, teve conhecimento de como lidar com esse público no VII módulo do curso; sendo que durante o estágio já havíamos vivenciado alguns casos, que tínhamos que adaptar tudo na hora. [...]” “Adequar o currículo para que suprir as necessidades e peculiaridades dos alunos”	Educação Especial: - Modalidade de ensino - alunos com deficiência, transtorno global no desenvolvimento e altas habilidades superdotação - Adaptar	13 participantes

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Já no Quadro 2 em destaque, devemos observar que a Educação Especial é compreendida por todos os acadêmicos como sendo uma modalidade de ensino direcionada aos alunos com deficiência, transtorno global no desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Segundo eles, essa modalidade preconiza o atendimento educacional especializado em sala de recurso multifuncional. Nessa significação, a compreensão dos acadêmicos inscreve-se no que preconizam os discursos políticos e os movimentos empreendidos pelos governos e sistemas de ensino no sentido de ser uma modalidade de ensino e não o ensino inclusivo, atender um público específico e está relacionada com a sala de recurso multifuncional.

Podemos depreender ainda pela frequência ponderada das respostas, o sentido atribuído pelos acadêmicos à Educação Especial é sustentado por explicações que justificam a obrigação de adaptação ou adequação do currículo ao ritmo dos alunos da Educação Especial. O que fica claro é a significação de que esta estratégia pretende, pelas modificações do currículo, ser uma resposta à diversidade e diferenças individuais, independentemente, da origem dessas diferenças.

De um lado, temos uma certa coerência dos significados advindos da conceituação legal manifestados pela maioria dos acadêmicos, em compensação, persiste o conflito da oferta curricular na Educação Inclusiva e na Educação Especial já que não se faz modificações no currículo na modalidade Educação Especial e sim na rede regular de ensino em perspectiva inclusiva, ou seja, a tática de adaptação ou adequação do currículo diz respeito ao sistema de ensino (Educação Inclusiva) e não a modalidade de ensino (Educação Especial) como foi indicado nos excertos dos acadêmicos.

Se relacionarmos os significados elaborados pelos acadêmicos sobre Educação Especial à produção que vem sendo realizado na área, encontraremos de forma explícita a mesma percepção pedagógica que aposta no trabalho individualizado para o aluno público alvo da Educação Especial em contexto inclusivo. Há predominância em todos os excertos a preleção que dá crédito à lógica da universalização, da escola para todos, entretanto, sinalizam a garantia da aprendizagem na perspectiva da atenção individualizada.

A significação que comparece para os acadêmicos, é de que a ação de ministrar aulas para o público da Educação Especial em contexto inclusivo deve ser o mais especializada possível de forma a se relacionar com as deficiências, ou seja, com a necessidade de diferenciar a especificidade desses alunos.

Então, os significados que estão presentes no conceito de Educação Especial são marcados pela ausência de compreensão do percurso histórico da Educação Especial, sem o entendimento de como se concretiza na sociedade as concepções sobre a eficiência e a deficiência.

É possível perceber que o conflito que se instala entre Educação Inclusiva e Educação Especial decorre do fato de que na formação não foi levado em conta que o sentido pessoal atribuído pelos acadêmicos acerca da aprendizagem dos alunos com deficiência deriva de sua experiência com a realidade concreta a respeito da necessidade de selecionar os alunos com maior capacidade e preparados para os ajustes aos processos de trabalho, e nunca o contrário.

A partir desta perspectiva, debatemos que a realização de atividades de leitura e elucidações da legislação tal qual ela tem sido apresentada na formação inicial, com ênfase em proporcionar aos acadêmicos a aceitação da sociedade tanto na forma como ela se organiza, quanto nas relações produtivas e nas relações sociais sem a compreensão de suas concepções, podem trazer significações sociais da atividade de estudo apenas em resultado da ação sem motivos geradores.

A apropriação de conhecimentos teóricos não pode ser um fim em si mesmo, deve ser uma mediação que possibilite os acadêmicos compreender a realidade como totalidade (o que abarca suas contradições e historicidade), e, ao entendê-la, possibilite construir as condições para a emancipação humana da sociedade do capital, como postula Saviani (2021).

Em outras palavras, não podemos nos contentar com a formação inicial onde os acadêmicos parecem ter pleno domínio dos conceitos aprendidos, e os verbaliza com certa precisão, como é o caso da modalidade de ensino Educação Especial, sala de recurso multifuncional e público alvo da educação especial mas que não consegue “usá-los” para apreender a realidade concreta e transformá-la. O pensamento formal deve autorizar a probabilidade de sistematizar uma vertente capaz de integrar aspectos dialéticos e complexos da realidade estudada, ou seja, dos conceitos estudados.

O formador que forma outros futuros formadores precisa ter muita clareza de que profissional se quer formar e para qual sociedade, o que significa ter toda a compreensão da dimensão ética da ação pedagógica na perspectiva da formação de consciência de classe, da consciência enquanto classe trabalhadora, o que, entre outras coisas, significa visão da totalidade da sociedade em suas contradições e a constituição de um projeto coletivo de sociedade organizada a partir dos interesses dessa classe trabalhadora.

5.Considerações Finais

Neste trabalho, refletimos sobre os significados acerca dos conceitos de Educação Inclusiva e Educação Especial a partir da legislação trazidos dos acadêmicos do sétimo módulo do curso de Licenciatura em Educação Física, 2019.2 do IFRR/CBV.

Não foi observado no grupo de acadêmicos pesquisados o descortinamento da lógica impressa no signo linguístico da Lei em torno dos conceitos da Educação Especial e inclusiva já que grande parte se limitou a relatar o que diz a legislação sem significar de forma crítica a superação daquilo que gera a exclusão e a necessidade do ensino especial.

A partir desta perspectiva, debatemos que a realização de atividades estudo no VII modulo intitulado educação especial, tal qual ela tem sido realizado na formação inicial, possibilita aos acadêmicos a aceitação da sociedade tanto na forma como ela se organiza, quanto nas relações produtivas sem a devidas compreensão de suas concepções, podem trazer significações sociais da atividade de estudo apenas em resultado da ação sem motivos geradores.

Essa reflexão acaba por evidenciar que o modelo de formação de professor tem se estabelecido em uma dicotomia entre teoria e prática que se materializa pela falta de compreensão de como se estabelece e o porquê se estabelece a política

educacional na perspectiva de incluir os excluídos. Uma formação que não fornece condições materiais de forma que rompa com lógicas alienantes.

Entendemos que é fundamental a reflexão, a partir dos conceitos legais, sobre a Educação Inclusiva e a Educação Especial, pois a consciência dos direitos e a disposição para participar ativamente da construção de uma sociedade justa e igualitária ainda não são sinônimos de efetiva mudança na estrutura econômica e, conseqüentemente, social e educacional, entretanto essas atitudes são caminhos importantes e significativos. O que torna a pesquisa acerca do tema uma forma de resistência e luta na educação de fato para todos.

Para além, é necessário pensarmos, com base na ontologia, que a formação para atuar na educação precisa levar a uma emancipação do homem ou senão, a uma sociedade humana e, por mais impossível e inviável que pareça ser, é essa utopia que a educação precisa tentar alcançar.

E por fim, ressaltamos com base nesse artigo, que não esgotamos a análise, pois é preciso aprofundar a formação docente por um olhar analítico fundamentado teoricamente na epistemologia marxiana que auxilie a desnaturalização de práticas excludentes em torno da aprendizagem e desenvolvimento do aluno sujeito da Educação Especial e desvelar as determinações propostas tanto nas tendências pedagógicas como na legislação educacional brasileira e que são impostas como sustentação da prática pedagógica.

Referências

- Arce, A., & Martins, L. M. (2020). *Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil? Em defesa do ato de ensinar*. Ed. Alínea.
- Brasil (2008). *Política Nacional de Educação Especial Na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial.
- Duarte, N. (2021). *A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo*. Ed. Autores Associados.
- Góes, M. C. R., & Cruz, M. N. (2016). Sentido, significado e conceito: notas sobre as contribuições de Lev Vigotski. *Revista Pro-Posições UNICAMP-Campinas*, 17(2), 31–45.
- Kosik, K. (2002). *Dialética do concreto*. Tradução de Célia Neves e Alderico Toribio. Ed. Paz e Terra.
- Leontiev, A. N. (1978). *Actividad, conciencia y personalidad*. Buenos Aires, Ed. Ciências del Hombre.
- Leontiev, A. N (2004). *O desenvolvimento do psiquismo*. Ed. Centauro.
- Leontiev, A.N. (2017) As necessidades e os motivos da atividade. In: Longarezi, A. M., & Puentes, R. V. *Ensino desenvolvimental: antologia*, livro I. Trad. Ademir Damazio.
- Lugle, A. M. C., & Mello, S. (2015). Produção de sentido para a linguagem escrita e formação da atitude leitora/autora. *Revista educação PUC-Campinas*, 20(3), 187-199.
- Martins, L. M. (2001). *Análise sócio-histórica do processo de personalização de professores*. Tese (Doutorado em educação). Faculdade de filosofia e ciências, UNESP- Marília.
- Mello, S. A., & Farias, M. A. (2010). A escola como lugar da cultura mais elaborada. *Revista Educação UFSM*, 35(1), 53–68.
- Roraima (2019). *Plano Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física/2019*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.
- Saviani, D. (2018). *Escola e democracia*, edição comemorativa. Ed. Autores Associados.
- Saviani, D. (2021). *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. Ed. Autores Associados.
- Triviños, A. N. S. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. Ed. Atlas.
- Vygotsky, L. S.(2015). *Problemas del desarrollo de la psique*. In: Obras Escogidas III. Madrid: Visor Distribuciones.
- Vygotsky, L. S. (2000). *A construção do pensamento e da linguagem*. Ed. Martins Fontes.